


**ENTRE ALEGRIA E TRISTEZA: O PAPEL DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO
SUBJETIVO EM INSIDE OUT**

**BETWEEN JOY AND SADNESS: THE ROLE OF EMOTIONS IN SUBJECTIVE
DEVELOPMENT IN INSIDE OUT**

**ENTRE LA ALEGRÍA Y LA TRISTEZA: EL PAPEL DE LAS EMOCIONES EN EL
DESARROLLO SUBJETIVO EN INSIDE OUT**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-068>

Data de submissão: 05/11/2025

Data de publicação: 05/12/2025

Andréa Renata Chiacchio Skarabone

Pós-Graduada em Comunicação Social

Instituição: Cásper Líbero

E-mail: deiachiacchio@hotmail.com

Karen Murakami Yano

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: yano@unifesp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0154457890003503>

Sheila Cristina Dinelli Ferreira

Mestre em Gestão de Negócios

Instituição: Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)

E-mail: sheila.ferreira28@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0164569321512083>

Paula Camargo Martins

Pós-Graduada em Gestão de Pessoas

Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

E-mail: paulacamargo7@hotmail.com

Andrea Cristina Marin

Mestre em Educação e Currículos

Instituição: Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

E-mail: andrea.marin.dias@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2866530514455093>

Jefferson da Silva Negreiros

Mestre em Psicologia Clínica

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: contato@psien.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0435022756888628>

Sandra Helena Loureiro Hoyler

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

E-mail: shoyler@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0434906049121207>

Simon Skarabone Rodrigues Chiacchio

Pós-Doutor em Administração de Empresas

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: simonchiacchio@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6763405232015381>

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre os aspectos da emoção e sua relevância no desenvolvimento subjetivo, tomando como referência a animação “Divertidamente” (Inside Out). A obra, embora ficcional, permite identificar conceitos da psicologia em especial os conceitos psicanalíticos como repressão, resistência, catarse, atos falhos e a dinâmica das instâncias psíquicas, relacionando todo construto às formulações teóricas de Freud em Cinco Lições de Psicanálise e outros referenciais da área da psicologia. O método adotado é qualitativo, baseado em análise interpretativa da narrativa e de seus elementos simbólicos. Os resultados apontam que o filme desconstrói a ideia de que a alegria seria o único afeto relevante, ao valorizar a tristeza como parte essencial da experiência emocional. Conclui-se que a animação “Divertidamente” ilustra, de forma acessível, mecanismos inconscientes e dinâmicas emocionais que sustentam o amadurecimento afetivo, evidenciando que o equilíbrio emocional não se dá pela evitação do desagradável, mas pelo reconhecimento da importância de cada emoção e sua inter-relação.

Palavras-chave: Psicologia. Emoções. Desenvolvimento Infantil. Subjetividade

ABSTRACT

This article aims to reflect on aspects of emotion and its relevance in subjective development, taking the animation Inside Out as a reference. Although fictional, the film allows the identification of psychological concepts, particularly psychoanalytic notions such as repression, resistance, catharsis, slips of the tongue, and the dynamics of the psychic instances, relating the entire construct to Freud's theoretical formulations in Five Lectures on Psychoanalysis and other references in the field of psychology. The method adopted is qualitative, based on an interpretative analysis of the narrative and its symbolic elements. The results indicate that the film deconstructs the idea that joy would be the only relevant affect, by valuing sadness as an essential part of emotional experience. It is concluded that Inside Out illustrates, in an accessible way, unconscious mechanisms and emotional dynamics that sustain affective maturation, showing that emotional balance is not achieved through the avoidance of unpleasant feelings, but through the recognition of the importance of each emotion and their interrelation.

Keywords: Psychology. Emotions. Child Development. Subjectivity.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo reflexionar sobre los aspectos de la emoción y su relevancia en el desarrollo subjetivo, tomando como referencia la animación Intensa-Mente (Inside Out). La obra, aunque ficcional, permite identificar conceptos de la psicología, en especial los conceptos psicanalíticos como represión, resistencia, catarsis, actos fallidos y la dinámica de las instancias

psíquicas, relacionando todo el constructo con las formulaciones teóricas de Freud en Cinco Conferencias de Psicoanálisis y otros referentes del área de la psicología. El método adoptado es cualitativo, basado en el análisis interpretativo de la narrativa y de sus elementos simbólicos. Los resultados señalan que la película deconstruye la idea de que la alegría sería el único afecto relevante, al valorar la tristeza como parte esencial de la experiencia emocional. Se concluye que la animación Intensa-Mente ilustra, de manera accesible, mecanismos inconscientes y dinámicas emocionales que sostienen el proceso de maduración afectiva, evidenciando que el equilibrio emocional no se logra mediante la evitación de lo desagradable, sino mediante el reconocimiento de la importancia de cada emoción y de su interrelación.

Palabras clave: Psicología. Emociones. Desarrollo Infantil. Subjetividad.

1 INTRODUÇÃO

A animação “Divertidamente” (de nome original “Inside Out”) foi idealizada e criada pelo diretor Pete Docter, da “Pixar Animation Studio”, inspirado em observações realizadas na sua filha nos primórdios da adolescência.

Para a construção do enredo de forma precisa o diretor buscou assessoria dos famosos psicólogos Paul Ekman e Dacher Keltner e suas respectivas equipes. Paul Ekman, considerado um dos cem psicólogos mais eminentes do século 20, é professor de psicologia da Universidade da Califórnia e sua linha de pesquisa concentra-se nos estudos sobre as emoções e suas expressões faciais.

Segundo Ekman, o ser humano desenvolve seis emoções básicas: alegria, medo, surpresa, tristeza, nojo e raiva, que emergem progressivamente durante a infância e influenciam a consciência de maneira rápida e sutil.

A animação retrata a história de Riley, uma menina nascida em Minnesota que, junto à sua família, precisa mudar-se para São Francisco em razão do trabalho do pai. Essa transição desencadeia um intenso processo de luto.

Ao longo de seu desenvolvimento, é possível identificar como Riley enfrenta essa experiência sob a perspectiva de cinco emoções personificadas: alegria, tristeza, medo, nojo e raiva. A narrativa explora, os conceitos da psicologia e da neurociência, destacando a influência dos sentimentos na formação da personalidade e no processo de desenvolvimento humano.

2 MÉTODO

O presente trabalho busca aproximar a psicanálise e o cinema ao propor uma releitura da animação “Divertidamente”, associado a uma narrativa da observação da produção com criticidade sobre os aspectos fundamentais da psicologia em específico da psicanálise.

Inicialmente, realizou-se uma leitura dos diferentes textos de Freud, selecionados como elementos de aproximação aos diversos temas de estudo. Em complemento, foi analisado o texto Cinco Lições de Psicanálise, do mesmo autor, a partir do qual foram destacados os principais conceitos psicanalíticos presentes em cada lição. Esses conceitos encontram-se sistematizados no Quadro 01, apresentado a seguir.

Quadro 01. Conceitos psicanalíticos citados em Cinco Lições de Freud (2022)

Lição 01	Lição 02	Lição 03	Lição 04	Lição 05
Histeria	Tratamento catártico	Experiência da associação	Consciência	(Há uma retomada dos temas anteriores)
Estados de absence	Dissociação psíquica	Interpretação dos sonhos	Inconsciência	
Trauma	Catarse	Lapsos	ID, Ego e Superego	
Conversão histérica	Resistência	Atos falhos	Fases: Oral, Anal, Fálico, Latente e sexual	
Expressão de emoções	Repressão	Condensação	Sexualidade infantil	
Sugestão pós-hipnótica	Sublimação	Deslocamento		
Sintoma	Recalque/Recalcad o	Transferência		
	Neurose	Associação livre		

Fonte: Freud, 2019

Trata-se do descritivo de uma conferência realizada em 1909 nos Estados Unidos (EUA), em comemoração ao vigésimo aniversário da Fundação da Clarck University, em Massachusetts. Neste evento, o Dr. Stanley Hall convidou Freud e alguns de seus principais seguidores para participarem das celebrações e receberem graus honoríficos. Freud pronunciou-se pela primeira vez em 06 de setembro de 1909, gerando a primeira lição, e nos dias seguintes pronunciou mais quatro lições subsequentemente. (FREUD, 2019)

Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed). Utilizaram-se como palavras-chave os termos “Divertidamente”, “Psicanálise”, “Inside Out”, “Emoções” e “Pixar”. A estratégia de busca foi construída por meio da combinação dos operadores booleanos OR e AND, resultando em expressões como: (Divertidamente) OR (Emoções) OR (Pixar) AND (Psicanálise) e (Emoções) AND (Psicanálise).

Foram excluídos os materiais que não atendiam aos critérios de inclusão, bem como artigos duplicados e conteúdos não relacionados à perspectiva psicanalítica. A busca inicial resultou em três artigos científicos. A partir desses, procedeu-se a uma busca reversa nas referências citadas, com o intuito de ampliar o corpus de análise. Esse processo possibilitou a seleção de mais quatro artigos, totalizando sete trabalhos utilizados para fundamentar a discussão proposta.

Em seguida, realizou-se a leitura integral dos materiais selecionados, estabelecendo correlações com a literatura referente aos fundamentos da psicanálise. Paralelamente, a animação “Divertidamente” foi novamente observada, agora à luz de um repertório teórico mais consistente, o que permitiu a construção de uma análise final mais aprofundada e rigorosa.

3 COMPREENSÕES GERAIS

A animação incorpora conceitos da neurobiologia e, conforme estudos, o desenvolvimento cerebral é mais intenso nos primeiros anos de vida, período em que se estabelece a estrutura da personalidade. As experiências emocionais precoces frequentemente se tornam centrais na abordagem psicanalítica.

Para iniciar uma observação analítica da animação, é importante descrever sobre o significado de afeto, emoções e sentimentos, bem como o significado destas para a psicanálise.

O afeto é um evento que pode ser observável, já o sentimento é um sentimento interno, uma experiência particular do indivíduo. Não se pode observar um sentimento, mas podemos observar o efeito de um sentimento ou constatar os indícios dos sentimentos de alguém. A emoção seria equivalente ao afeto na linguagem cotidiana, mas tem um caráter mais objetivo que o sentimento. O local da emoção é o corpo, ao passo que o local do sentimento é a mente. Assim, nesta animação podemos vislumbrar os sentimentos e suas ações, gerando as emoções e os afetos. (MUSIC 2005).

O afeto é fundamental para a psicanálise e está ligado a ela indissolivelmente. A perspectiva psicanalítica enfatiza a centralidade dos processos inconscientes e esclarece o impacto profundo que eles e os processos afetivos específicos exercem sobre quem somos e como agimos. Negar e projetar os sentimentos são as duas maneiras de se defender de experiências dolorosas, do mesmo modo que os sonhos, os lapsos verbais, associação livre e as atividades criativas podem revelar involuntariamente processos afetivos. (MUSIC, 2005)

Sob a ótica da Psicanálise, não podemos deixar de considerar os preceitos de Sigmund Freud, dentre eles, destaca-se a teoria da sexualidade infantil e as tópicas do funcionamento do aparelho psíquico. Para Freud, o desenvolvimento psíquico ocorre por meio da reorganização das pulsões, que emergem do Id, instância regida pelo princípio do prazer. Nesse processo, a pulsão é a força motivadora que dá origem às emoções e molda a estrutura psíquica ao longo das fases do desenvolvimento.

Com ideias distintas a Freud, a psicanalista Melaine Klein afirmava que a emoção seria a base da vida mental, existindo tanto no consciente como no inconsciente. Ela não analisava as pulsões dissociadas de um objeto, mas compreendia que a pulsão agia sobre o objeto, desenvolvendo, assim, uma relação com ele em uma experiência emocional inconsciente, tornando a experiência emocional como elemento central do trabalho psicanalítico (CAMPOS, 2018)

4 DISCUSSÃO DA ANIMAÇÃO

A animação é iniciada com o nascimento de Riley e seu primeiro contato com o mundo. Concomitantemente há apresentação da mente da garota. Mostra-se um lugar praticamente vazio, com

uma simplificada mesa de comandos. Neste momento surge uma figura feminina alta e magra, de pele amarela, cabelos e olhos azuis e um vestido amarelo com pequenos detalhes em azuis, rodeada por uma aura brilhante. É a Alegria.

A alegria é considerada uma das emoções básicas positivas e que apresenta como sinônimo de felicidade, satisfação e prazer. Ela perpassa as sensações de tranquilidade física e inibição de pensamentos negativos. É ativada frente a acontecimentos favoráveis e que afetam de forma direta ou indiretamente os indivíduos. (RODRIGUES, NASCIMENTO; 2019)

Ao analisar as roupas de Alegria, há autores que associam as cores quentes apresentadas em seu vestido a sensação de entusiasmo, vivacidade, espontaneidade, euforia e resplandecência. Os cabelos curtos demonstram movimento e praticidade, seu formato corporal longilíneo remontam a agilidade e leveza. Além disto, é a única personagem que se encontra descalça, e isto pode estar associada ao bem-estar com a vida, confiança e otimismo. (RODRIGUES, NASCIMENTO; 2019)

No centro de comando, há apenas a Alegria presente. A mesa de comando é simples com apenas um único botão. Ao acioná-lo Riley reage com tons da Alegria, gerando resposta de satisfação, confirmada pela reação dos pais que sorriem, elogiam e a caracterizam como “Nossa Princesinha”. Apesar da relação de Riley com os pais não ser aprofundada, é possível identificar traços do desenvolvimento psicosssexual da garota partindo dos conflitos e relações com os pais.

Na infância, os pais ou responsáveis costumam ser um regulador externo da vida psicológica da criança, aquilo que alguns denominam de escudo protetor. Desde pequena, as crianças possuem instintos e atividades sexuais. Elas os trazem consigo para o mundo através de uma evolução rica de etapas. São verificáveis em momentos de ansiedade, angústia, bem como na forma de satisfação de suas pulsões. (MUSIC, 2005; FREUD, 2019)

Quando Riley vivência experiência, gera-se uma esfera de memória que perpassa e aciona diversos sistemas em seu caminho. Quanto mais memórias são criadas, mais o ambiente torna-se complexo, dinâmico, cheio de luz e movimentos. Como é Alegria que está sob o comando, todas as esferas geradas são amarelas e brilhantes com momentos de prazer gravadas em cada uma delas.

De repente, Riley chora causando estranhamento em Alegria. É uma reação não compatível com a que ela proporciona, pois é estressora e desagradável. Nota-se então que surge mais uma personagem na mente de Riley, a Tristeza, representada por uma figura azul, brevelínea, vestida com uma blusa de lã de gola alta, óculos, remetendo ao frio, o gelo e lentidão. Possui um semblante triste e fala morosa. Diferentemente de Alegria, a Tristeza não possui aura, e a música de fundo altera-se para uma com tom melancólico.

Ao perceber que é a Tristeza que gera sentimentos negativos em Riley, a Alegria trata logo de afastá-la da mesa de comando com desdém e repulsa à personalidade de Tristeza. A Alegria diz não compreender o papel da Tristeza e seu desejo seria desfazer-se dela acreditando não ter serventia e ser prejudicial à Riley. A própria Alegria afirma que as ações da Tristeza são opostas aos objetivos que os demais sentimentos buscam provocar em Riley.

Determinados sentimentos são considerados insuportáveis e não queremos e fazemos o possível para dar fim neles. Para isto, nossa mente elabora diversos mecanismos para se livrar de tais sensações. E tal processo, às vezes, é mais perceptível em crianças. (MUSIC, 2005; REGADAS, BERNARDES, BENEVIDES; S/D)

Há um conflito de interesses entre a Alegria e a Tristeza. Este conflito corresponde o conflito entre a ilusão e a desilusão. Quando a alegria perde domínio sobre a sala de controle, a tristeza segue sua natureza e tinge as memórias de azul. Assim, ansiedades persecutórias e depressivas são vividas levando Riley a fugir e a voltar reparando aquilo que lhe causa muita dor através da fala. (REGADAS, BERNARDES, BENEVIDES; S/D)

Anos mais tarde, Riley já é uma infante. E dentre as suas brincadeiras surge um novo personagem, o Medo. É um personagem do sexo masculino, roxo, longilíneo, com postura arqueada, roupas conservadoras e comportamento submisso. Apresenta comportamento precavido e exagerado. Ele seria responsável por zelar pela segurança de Riley. E a cada aprendizado gerado por estímulo do Medo, gerava uma esfera de cor roxa.

O medo pode ser confundido com surpresa e o susto, pois as expressões faciais surgem nas mesmas regiões do rosto. Esta emoção pode ao mesmo tempo de ser considerada como “destrutiva”, uma vez que este pode ocorrer de forma duradoura e prolongada, mas também associada a “proteção”, pois promove uma ativação de fuga ou luta essencial à sobrevivência humana. (RODRIGUES, NASCIMENTO; 2019)

O medo é uma das emoções básicas que mais mobiliza o corpo, provocando sintomas físicos intensos como tensão muscular, aceleração cardíaca e inibição motora (Damásio, 1996; Ekman, 2003). Já a cor roxa, segundo a psicologia das cores, está associada à introspecção, espiritualidade e, em alguns contextos, à sensação de tranquilidade (Heller, 2012). Essa associação pode favorecer estados mentais voltados à reflexão e ao autocontrole emocional.

Com a gradativa complexidade das capacidades de Riley, e exigências de novas experiências, surgem novos personagens. A quarta personagem que surge é o Nojo (Nojinho). É uma figura feminina com trajes modernos, expressa repulsa, asco e suas falas são carregadas de ironia. Diz que sua função seria proteger Riley em suas escolhas, lhe promovendo a capacidade de seletividade de suas escolhas.

O nojo é considerado uma emoção negativa que surge frente a situações desagradáveis e aversivas. É relacionado a algo que, mesmo que de forma errônea, seja prejudicial para si ou possa lhe ser desagradável, em nível físico e ou em nível psicológico. Em termos físicos o nojo pode ser em algumas situações identificado com características físicas de arrogância ou altivez, uma vez que os indivíduos assumem expressões comportamentais de afastamento e de rigidez corporal. (RODRIGUES, NASCIMENTO; 2019)

Por último, surge o quinto personagem, a Raiva, representado por um homem baixo, vermelho, com vestes que simulam a de trabalhador de escritório, com olhar tenso e comportamento impaciente. Reage com acessos explosivos, é impulsivo e associado a agressão, hostilidade ou violência. Mas também a emoções que permitem o indivíduo conseguir energias em situações que necessite se defender, bem como, para a regulação dos comportamentos sociais e interpessoais. (RODRIGUES, NASCIMENTO; 2019)

As emoções são despertadas de acordo com o processo de desenvolvimento e necessidades que lhe são desafiadas e estimuladas. Uma a uma são gradualmente apresentadas e despertadas na criança, sendo a alegria (prazer) e a tristeza (pesar e insatisfação), as primeiras a surgirem no ser humano. De acordo com as expectativas não atendidas, surgem outros sentimentos, tais como o medo, a raiva e a aversão.

Dentre todos os personagens que representam as emoções, destaca-se a Alegria. É ela quem tem maior domínio sobre a mesa de controle. As demais emoções enfatizam a importância de Alegria, e sempre esperam dela as principais tomadas de decisões. A maior parte das memórias criadas por Riley são de Alegria.

A Alegria tende a bloquear e rejeitar os demais sentimentos, sobretudo a Tristeza, a qual é intolerante as atitudes e ações, considerando-a como um sentimento desagradável e dispensável, buscando a todo momento esquivar-se dela.

Há uma obstinação em promover a Alegria, representada pela gratificação e sentimentos de prazer imediato. Ela orgulha-se de ser o sentimento mais prevalentes entre os demais, inclusive sobre aquelas memórias que dão razão a construção da personalidade. Ela não reage satisfatoriamente quando os outros sentimentos assumem o controle sobre a Riley e está sempre preocupada na manutenção das Ilhas de Personalidade (que são originadas a partir de memórias bases amarelas) e possíveis resultados desastrosos caso não sejam constantemente alimentadas pelo sentimento que ela representa.

Dessa forma, é possível considerar a personagem Alegria como portadora de traços neuróticos, uma vez que demonstra uma preocupação excessiva em manter-se presente, permanecendo constantemente em estado de alerta.

É necessário considerar que se trata na animação de uma criança, ou seja, ela ainda está em processo de desenvolvimento. Neles, as instâncias do “ID” estão mais ativas do que as demais, e vislumbram a gratificação imediata, e a complexidade da interação e compreensão sobre seus sentimentos pode estar incipiente.

A tentativa de manter constantemente a alegria, o prazer e a satisfação das crianças podem, paradoxalmente, refletir uma forma de repressão por parte dos adultos, que têm dificuldade em lidar com a complexidade das emoções infantis.

Ao negar às crianças a vivência de emoções como tristeza, frustração ou raiva, os adultos impedem o desenvolvimento saudável do aparelho psíquico, o que pode resultar em adolescentes que recorrem a mecanismos de fuga da realidade, como fantasias excessivas, comportamentos compulsivos ou idealizações, para lidar com tensões não elaboradas (Freud, 1915/1996).

As memórias mais importantes criadas por Riley são as Memórias base. Elas são a fonte da personalidade de Riley, ou seja, características individuais que determinam as formas de pensar, sentir e agir. As personalidades estão representadas por ilhas localizadas longinquamente à central de comando (onde se encontram as emoções), interligadas por finas pontes. Entre a torre e comando e as ilhas de personalidades há um grande abismo denominado de “Lixão das memórias”, onde são descartadas as memórias esquecidas e não mais utilizadas.

As ilhas representam as principais características de Riley e que são construídas baseadas nas experiências mais significativas da garota. Como é a Alegria quem comanda e domina as memórias, é possível observar que todas as personalidades são criadas baseadas em Alegria. Há a Ilha da bobeira, do Hockey, da família, amizade e honestidade.

As ilhas de personalidade podem ser compreendidas como um self em contínua construção e reconstrução. As identidades e personalidades são definidas por emoções específicas, moldando o modo como percebemos o mundo, como expressamos nossas experiências e as respostas que evocamos nos outros (LENZI, 2015; GONZALES, 2017).

Essa perspectiva é reforçada por Stern (1985), ao destacar que o self emerge a partir de experiências emocionais vividas no contexto das relações interpessoais, sendo continuamente reorganizado ao longo do desenvolvimento.

A centralidade da Alegria nas ilhas de personalidade de Riley revela uma espécie de onipotência emocional, sustentada pela tentativa de preservar estados afetivos positivos como pilares da identidade.

No entanto, essas construções psíquicas são dinâmicas e passam por transformações significativas na adolescência, à medida que novas experiências e interesses emergem. Ao completar 11 anos, Riley enfrenta uma mudança abrupta: sua família se muda de cidade por conta do trabalho do pai.

Essa mudança provoca um intenso processo de luto, pois, em plena transição para a adolescência, ela se vê afastada de seus amigos, perde vínculos sociais importantes e abandona conquistas afetivas e rotinas familiares.

A partir desse momento, os eventos do mundo adulto começam a incidir de forma mais direta sobre seus sentimentos, evidenciando o impacto das mudanças externas na reorganização de sua vida emocional.

Freud (1917), em *Luto e Melancolia*, já apontava que vivências de perda e frustração podem desencadear processos de luto que, quando não elaborados, afetam a constituição do ego e a forma como o sujeito se relaciona com a realidade. Klein (1997) amplia essa visão ao destacar que a perda de objetos amados na infância pode gerar angústias profundas e mecanismos de defesa, como a cisão e a idealização. Erikson (1972), por sua vez, enfatiza que a adolescência é marcada pela busca de identidade, sendo especialmente sensível a rupturas nos vínculos afetivos. Já Winnicott (1983) ressalta que o amadurecimento emocional depende da capacidade de o indivíduo lidar com transições e perdas, desde que amparado por um ambiente suficientemente bom. (FREUD, 1917/1996; KLEIN, 1997; ERIKSON, 1972; WINNICOTT, 1983).

A fase da adolescência, segundo Freud, é denominada “fase sexual” e caracteriza-se por um período em que o indivíduo precisa cumprir diversas tarefas para assegurar o desenvolvimento harmonioso do ego, tais como a definição da identidade, a escolha vocacional e a autonomia moral. Nesse processo, os adolescentes percebem que o mundo que os cerca, e ao qual respondem, resulta de contínuas adaptações aos eventos físicos e sociais (CORIA-SABINI, 2007).

Nesta fase, o sentimento de identidade decorre da coerência e da continuidade do autoconceito elaborado ao longo do passado. Além disso, o crescimento acelerado e a maturidade sexual representam desafios significativos para o equilíbrio emocional dos jovens. A aceitação do próprio corpo e a busca por amor frequentemente geram conflitos, levando-os a encontrar um novo sentido para sua identidade (CORIA-SABINI, 2007).

Com o processo de mudança de cidade, Riley vivencia um luto em vida. O luto foi um dos primeiros temas da experiência emocional abordados pela psicanálise. Nesse estado, a pessoa tende a se recolher em um mundo próprio, aparentar desânimo, ser excessivamente autocrítica, demonstrar uma preocupação mórbida com acontecimentos do passado e apresentar outros sintomas. Um

indivíduo desolado pode ser considerado doente quando não se conhece a causa de seu comportamento (MUSIC, 2005).

Cada indivíduo lida com essas experiências de maneira singular: enquanto alguns conseguem elaborar a dor e seguir adiante, outros enfrentam maiores dificuldades. A psicanálise compreende que a dor psíquica é inevitável e que não há superação sem algum custo emocional. No entanto, quando o sujeito se permite entrar em contato com seus sentimentos difíceis, em vez de evitá-los, pode alcançar um profundo alívio e promover crescimento emocional. Como destaca Music (2005), é justamente ao enfrentar a dor que a vida se torna mais rica e significativa.

A crescente infelicidade de Riley diante da mudança para uma nova cidade e da nova dinâmica familiar, somada à perda de sua casa e das rotinas que lhe eram familiares, desencadeia um intenso sofrimento emocional. Essa dor mobiliza a personagem Alegria, que passa a agir de forma desesperada na tentativa de preservar os sentimentos positivos e manter a estabilidade emocional de Riley, mesmo em um cenário marcado por rupturas e inseguranças (MARKOTIC, 2019).

Os demais sentimentos começam também a se desesperar e há uma disputa sobre as respostas a serem dadas para resolução dos problemas. Mas é Alegria que sempre busca obstinadamente tomar as decisões, não se importando com as opiniões dos demais.

Em *Além do Princípio do Prazer* Freud (1920), introduz a ideia de que o psiquismo não se orienta apenas pela busca do prazer, mas também é atravessado por forças destrutivas, como a pulsão de morte, que pode emergir em situações traumáticas. Na psicanálise, o conceito de pulsão (Trieb) refere-se a uma força interna que impele o sujeito em direção à satisfação, com raízes tanto biológicas quanto psíquicas. Emoções intensas, como raiva ou fúria, podem ser compreendidas como manifestações dessas pulsões, sobretudo quando o ego não consegue elaborar adequadamente os conflitos internos (FREUD, 1920/1996).

Em *Inibições, Sintomas e Ansiedade* (1926), Freud aprofunda a relação entre afeto, repressão e formação de sintomas, demonstrando como o ego procura lidar com experiências que excedem sua capacidade de elaboração.

Segundo Music (2005), o enfrentamento dos sentimentos difíceis, em vez da fuga, é essencial para que o sujeito possa elaborar o trauma e alcançar alívio emocional. Ao entrar em contato com a dor psíquica, o indivíduo não apenas reduz o sofrimento, mas também enriquece sua vida emocional, tornando-se mais capaz de lidar com os desafios da realidade.

Riley sentiu frustrada pelo novo local não corresponder às expectativas que esperava, e ainda, ter que cortar as relações que tinha com o antigo ambiente. Isto foi um importante estopim para fomentar sentimentos negativos. Além disto, teve que enfrentar um novo desafio, difícil aos

adolescentes, que é inserir-se em um ambiente social, considerando as características desta faixa etária, na qual busca identificação com o grupo, que neste caso são tão distintos daquele que ela possui como referências.

Durante sua apresentação na escola, Riley demonstra sinais de desconforto e dificuldade em falar sobre si mesma. Inicialmente hesitante e engasgada, ela tenta se expressar, mas sua fala é interrompida quando a emoção Tristeza toca uma esfera de memória associada à Alegria. Esse momento marca uma ruptura emocional, evidenciando como lembranças afetivas podem interferir diretamente na expressão verbal e no desempenho social da personagem. A cena ilustra como o conflito entre emoções pode gerar bloqueios na comunicação, especialmente em situações de exposição e vulnerabilidade.

Os chamados atos falhos, como esquecimentos, lapsos de linguagem, engasgos e distrações, não são meras coincidências, mas revelações de conteúdos reprimidos e intenções inconscientes. Esses eventos, embora aparentemente triviais, carregam significados profundos e podem ser interpretados como manifestações de desejos ocultos ou conflitos internos não elaborados (FREUD, 1901/1996).

A dificuldade de Riley em continuar sua fala pode, portanto, ser compreendida como a expressão de um embate psíquico entre o desejo de se adaptar à nova realidade e o sofrimento decorrente da perda de vínculos afetivos. Em um ímpeto impulsivo, a emoção Tristeza toca uma das esferas de memória, transformando-a em uma esfera azul — isto é, convertendo uma lembrança de alegria em uma lembrança triste. Diante disso, as demais emoções se desesperam na tentativa de reverter a situação.

A personagem Tristeza demonstra o impulso de acessar antigas memórias associadas à Alegria e afirma que o ato de chorar contribui para “acalmar e suportar o peso dos problemas”. Em contrapartida, a Alegria busca afastá-la de suas intervenções, mantendo-a ocupada com tarefas que considera enfadonhas e pouco relevantes, numa tentativa de neutralizar sua influência sobre o funcionamento psíquico de Riley.

Há uma força repressiva agindo sobre as experiências negativas. O recalque dá indícios de sintomas do trauma. Isto é notado quando Riley tem problemas para manter a Tristeza sob controle e mesmo assim sua mãe coloca uma pressão adicional quando ela pede para ela “continuar sorrindo” para seu pai. Ela está cada vez mais isolada e calada.

Está aborrecida inclusive com os amigos de sua antiga cidade, sobretudo quando soube que fora substituída por uma nova integrante. Percebeu que estava perdendo seus papéis e posição social. Nesta fase os ciúmes e a intolerância permeiam constantemente sua relação amorosa e entre os pares. Esta intolerância é uma resposta contra o medo de não ser capaz de manter o amor e de vencer as

dificuldades inerentes as suas próprias fraquezas. Eles também idealizam a pessoa amada e as relações amorosas. (CORIA-SABINI; 2007)

Quando o jovem se sente enfraquecido, incapaz de lutar pelas coisas que deseja e sente-se menosprezo por si mesmo, tende a manter-se na defensiva, demonstrando irritabilidade constante, depressão e sentimentos de amargura. Neste caso, a solidão não é uma opção, mas uma fuga desenvolvida a partir do medo de não ser aceito pelos outros. (CORIA-SABINI; 2007)

Enquanto Alegria ocupou-se em manter a Tristeza afastada, os personagens Nojinho, Raiva e Medo assumiram a torre de comando. Frente a esta situação, mais uma vez a Alegria retorna rapidamente para retomar o controle sobre a situação. É ela quem permanece desde o despertar de Riley até o adormecer. A alegria preocupa até mesmo com os conteúdos dos sonhos, para que sejam ao máximo possíveis prazerosos, mesmo que implique em utilizar-se de manobras proibidas.

Na experiência com a nova escola, Riley é convidada a se apresentar. Inicialmente sob influência de lembranças geradas pela Alegria, ela começa a narrar cada vez mais empolgadamente, trazendo diversas lembranças relacionadas. De repente é tomada por um sentimento de tristeza, pois a memória fora novamente tocada pela Tristeza. Cria-se uma memória base azul, ou seja, elaborada pela Tristeza. Há um conflito para que ela não componha o lugar de memória base. Neste conflito, Alegria, Tristeza e as memórias base são sugadas para serem lançadas nas memórias de longo prazo, tornando Riley apática.

Restam apenas os sentimentos de raiva, o nojo e o medo para conduzirem a sua vida. Como resposta a ausência de tristeza e a alegria, e domínio da raiva, nojo e medo, ela se mostra apática. Desta forma, é possível identificar os primeiros sintomas do caso clínico: o Princípio de Depressão. (AMARAL, PERES, SOARES, AZAMBUJA, CARLESSO; 2019)

Na animação também são apresentados os sentimentos de outros personagens. De uma forma geral os sentimentos são caracterizados por figuras femininas quando se trata de mulheres, e figuras masculinas quando se trata de homens, com exceção de Riley que possui sentimentos tanto do sexo masculino e feminino. Além do mais, os sentimentos possuem de uma forma geral características que são inerentes a pessoa a qual eles estão no comando. As de Riley são diversificadas e sobretudo a alegria, possui características físicas distintas. Ela é a única com olhos e cabelos azuis, mesmo representando o sentimento de cor amarelo.

Esta posição de gênero sobre os sentimentos remete a representações sociais, bem como papéis normativos acerca dos gêneros e que se imprime nos desejos conscientes e inconscientes de uma pessoa. É possível notar que em todos os personagens há sempre um sentimento que se sobrepõem aos demais. Na mãe é a Tristeza e no pai, a Raiva.

Sem a presença da Alegria e da Tristeza, as memórias começam a ser predominantemente dos demais sentimentos. Isto fragiliza as ilhas da personalidade, ou seja, as personalidades de Riley. A primeira personalidade afetada é a “Família”, seguido pela “Bobeira” e “Amizade”, quando ela se sente substituída pelos antigos amigos, enfraquecendo os sentimentos e as convicções que a menina tinha sobre os amigos. Neste momento, nota-se o quanto a personalidade é vulnerável às memórias construídas e a sua manutenção com as novas memórias.

Paralelamente, a Alegria e a Tristeza estão perdidas em meio as memórias de longo prazo. Trata-se de um local formado por longínquos e sinuosos corredores de prateleiras contendo inúmeras memórias de todas as cores. Elas estão procurando uma forma de retornar à sala de controle.

No meio do caminho encontram-se com dois personagens as quais denominam de “Metalúrgicos” e que possuem formato de enzimas. A função destes metalúrgicos é de identificar e selecionar as memórias inativadas pela falta de uso e descartam-nas para que sejam definitivamente esquecidas. Quando elas querem, são capazes de lançar repetidamente uma determinada memória à sala de controle, não permitindo que ela seja esquecida por ser revivida constantemente contra a sua vontade. Este evento pode ser considerado como uma ação do ID com sua intensa força de fazer ideias retornarem à consciência.

Perambulando entre as memórias de longo prazo, encontram Bing-Bong, o amigo imaginário de Riley. Ele é irreverente, atrapalhado e cortês. Possui o corpo rosa, uma tromba de elefante, bigodes de gato, traços de golfinho, corpo de algodão doce, chora lágrimas de bala, usa um paletó, chapéu coco, e uma flor com pétalas que remetem as cores dos sentimentos. Bing-Bong é elaborado através de um processo de condensação, ou seja, há fusão de vários aspectos inconscientes a fim de apresentar uma única imagem consciente.

É uma lembrança de Riley e que com o tempo e seu desenvolvimento foi esquecido e está junto as demais memórias. Junto de Riley, Bing-Bong viveu inúmeras boas aventuras da qual ele não se esquece, mesmo que Riley tenha se esquecido. São memórias que correram no início da infância. Aparentemente enquanto Riley tinha aproximadamente 3 a 5 anos de idade, vislumbrado pelos tipos de brincadeiras e habilidades apresentadas.

A mente de uma criança contém um conjunto de impressões, com frequência mal ordenadas e apenas parcialmente integradas, que se expandem rapidamente. Alguns aspectos da realidade vistos corretamente, mas muito mais elementos completamente dominados pela fantasia. A fantasia preenche as enormes lacunas na compreensão de uma criança que são devidas as imaturidades de seu pensamento e a sua falta de informações pertinentes. (BETTELHEIM, 2004)

Guiadas por Bing-Bong, a Alegria e a Tristeza buscam um novo caminho para chegar à torre de controle, oferecendo a ele a esperança de recuperar a consciência de Riley. No percurso, encontram novas estruturas, como a máquina que cria o tão desejado “namorado”.

Esse é um dos sinais da adolescência, fase em que Riley começa a projetar o amor no outro, diferenciando-o de seus pais. Ela almeja o amor. É comum que as crianças elejam os pais como objeto da primeira escolha amorosa. Contudo, a libido não permanece fixa nesse primeiro objeto: posteriormente, os pais são tomados apenas como modelo, e o investimento afetivo se desloca para pessoas estranhas (FREUD, 2019).

Riley atravessa um período marcado pelas intensas transformações próprias da puberdade e da adolescência. Essa nova etapa do desenvolvimento implica a emergência de novos interesses e preocupações, ao mesmo tempo em que muitos dos antigos, característicos da infância, vão sendo abandonados. Nesse contexto, o desaparecimento do amigo imaginário Bing-Bong pode ser compreendido como parte do processo natural de esquecimento e reorganização das memórias de longo prazo.

Bing-Bong, assim como outros elementos das fantasias infantis de Riley, vai sendo descartado no chamado “Lixão do esquecimento”, simbolizando a transição para uma fase mais madura da vida. Apesar de estar em processo de apagamento, sua presença foi fundamental: ele conduziu Alegria e Tristeza de volta ao centro de comando, permitindo que Riley recuperasse o equilíbrio emocional.

Essa representação sugere que, diante de percursos difíceis e desafiadores, a fantasia pode atuar como um recurso de apoio, suavizando o impacto das mudanças e oferecendo caminhos menos dolorosos para enfrentar as exigências do crescimento.

Bing-Bong é pueril e carrega as características da idade em que foi criado por Riley: não sabe ler, é movido pela busca de alegria e pela resolução simplificada dos problemas. Essa ingenuidade, no entanto, acaba colocando os três personagens em risco, quando decidem pegar um atalho pelo setor de “Pensamentos Abstratos” para chegar à central de comando.

Este é um local considerado perigoso, pois os elementos que ali caem tornam-se abstratos: são fragmentados e passam a ser desconstruídos, perdendo sua profundidade. O pensamento abstrato confronta a fantasia, já que é simbólico, simplificado, planeja e conclui. Quando os personagens começam a ser desconstruídos, tentam de todas as formas reunir as peças que os compõem, mas isso ocorre de maneira desordenada, transformando-os em figuras bidimensionais. Ao sair dessa área, retomam sua forma regular.

As emoções e Bing-Bong temem o “Lixão das memórias”. Sentem-se fragilizados ao ver o foguete lançado nesse fosso, o que simboliza que Riley está gradativamente esquecendo suas memórias

pueris. Uma vez lançadas nesse espaço, as lembranças não poderiam mais ser evocadas. Esse processo geralmente ocorre em virtude de mecanismos de defesa chamados “repressão” e “recalque”.

A repressão é descrita como uma exclusão involuntária da consciência de um pensamento, impulso ou lembrança dolorosa ou conflitante. Esses conteúdos são suprimidos, ou seja, impedidos de alcançar o estado consciente. No entanto, isso não significa que o material reprimido deixe de existir — ele permanece no inconsciente e pode continuar a causar problemas. A repressão ocorre de forma gradual e exige um intenso consumo de energia psíquica. A ansiedade é o principal sintoma que leva à repressão de um determinado conteúdo. (STUART, LARAIA, 2002)

O recalque é um mecanismo de defesa que impede a passagem de conteúdo do inconsciente para o pré-consciente. Ele reprime aspirações, desejos, instintos e pulsões considerados repugnantes para o inconsciente. Algumas vezes, os elementos recalcados podem romper essa barreira e alcançar a consciência de forma disfarçada, tornando-se incompreensíveis para o sujeito. Essas manifestações permitem que parte da energia pulsional seja descarregada, proporcionando algum prazer, enquanto outra parte permanece retida no inconsciente. (SILVA, SANTOS, LEITE, LINS, 2020)

Ao ver seu foguete lançado no “Lixão das Memórias”, Bing-Bong percebe o processo de esquecimento de Riley e entristece-se. A Alegria tenta animá-lo, mas não obtém sucesso. Incrédula, observa a Tristeza assumir esse lugar e, com delicadeza, conseguir acessar Bing-Bong. A Tristeza o escuta e consola, levando-o a falar sobre suas recordações, emoções e percepções. Aos poucos, Bing-Bong vai se recuperando. A Alegria não compreende como a Tristeza conseguiu tal feito.

Nota-se que Bing-Bong utilizou-se do recurso da catarse, ou seja, a cura alcançada por meio da expressão verbal de experiências traumáticas recalçadas. A Tristeza permitiu que, ao falar, os sentimentos de raiva e tristeza fluíssem, revitalizando-o emocionalmente, ajudando-o a superar medos e a elaborar traumas e sintomas.

Em seguida, os três personagens pegam carona no trem do pensamento, que transporta lembranças da memória de longo prazo até a torre de controle. Enquanto isso, na torre, a Raiva tem uma ideia e assume o comando sobre Riley. Ele imagina uma fuga com dinheiro proveniente de roubo, o que provoca o desmoronamento da Ilha da Família e da Honestidade.

Com o enfraquecimento das energias que sustentam as ilhas de personalidade, pouco a pouco Riley vai perdendo os vínculos com a infância. Onde desmoronaram as antigas ilhas, surgirão novas, baseadas nas lembranças, experiências e expectativas que se constroem. Nesse ciclo, podemos pensar na metáfora da “morte”, que abre espaço para o renascimento.

Em determinado momento, o trem para porque Riley adormeceu. Isso permite compreender que, ao entrar no estado de sono, as memórias deixam de ser conduzidas à consciência, dando lugar a

outras operações mentais, como os sonhos. Com o trem do pensamento interrompido, os três personagens ficam à deriva. Para prosseguir a viagem, precisam acordá-la e, para isso, recorrem ao recurso do pesadelo. Mudando de estratégia, buscam despertar Riley para continuar o percurso.

Na animação, o centro de produção de sonhos é apresentado como um cenário de filmagens. Nele, situações são recriadas e recebem um tom de realidade. Como se pode observar, os sonhos de Riley funcionam como uma estrada para o conhecimento do inconsciente, revelando grande semelhança com o mundo externo e um íntimo parentesco com as criações da alienação mental compatíveis com a vida desperta. Assim, compreende-se que a linguagem do inconsciente opera de modo distinto da linguagem do consciente.

FREUD (2019) afirma que os sonhos das crianças são simples e de fácil explicação, pois expressam a realização de desejos que o dia anterior suscitou, mas não satisfaz. Esses sonhos representam uma realização disfarçada de um desejo. A ansiedade que acompanha os pesadelos não depende apenas do conteúdo onírico, mas também pode ser uma reação do ego contra desejos reprimidos intensos. Além disso, os sonhos podem funcionar como uma forma de preservação do sono, proporcionando gratificações alucinatórias de desejos que, de outra forma, seriam perturbadores. (MOLLON, 2005)

Preso, Bing-Bong é levado ao subconsciente, descrito como o local para onde são enviadas as memórias problemáticas e os piores medos de Riley. Trata-se de uma zona escura, trancada por uma grande porta e vigiada por seguranças, que a apresentam como um setor sem saída. Nesse mesmo espaço encontra-se Jangles, um enorme palhaço de quem Riley tem medo. Vale destacar que, na animação, esse local é chamado de subconsciente. No entanto, tal conceito não é reconhecido pela Psicanálise, que considera apenas o consciente, o pré-consciente e o inconsciente como estruturas psíquicas existentes.

O deslocamento de Bing-Bong e Jangles para a caverna pode ser compreendido como uma representação simbólica dos mecanismos psíquicos de repressão e resistência, conforme descritos pela metapsicologia freudiana. Ambos figuram como conteúdos psíquicos incompatíveis com a consciência, isto é, ideias e fantasias que, por sua natureza perturbadora ou inconveniente, são afastadas do campo consciente. A escolta realizada pelos guardas até uma prisão escura — metáfora do inconsciente — traduz o processo de repressão primária, pelo qual tais conteúdos são mantidos fora do acesso imediato da consciência.

A presença de guardas frágeis à entrada da caverna simboliza as resistências, entendidas como forças defensivas que atuam para impedir o retorno do recalcado ao consciente. Assim, Bing-Bong e

Jangles encontram-se em estado de recalque, deslocados da consciência e mantidos sob contenção pelas resistências.

No entanto, para que Riley despertasse, foi necessário instaurar um estado de ansiedade e tensão psíquica. Nesse momento, Jangles é convocado de forma abrupta e violenta, rompendo as barreiras defensivas e emergindo do inconsciente. Esse movimento corresponde ao fenômeno do retorno do recalcado, em que um conteúdo reprimido irrompe na consciência sob a forma de uma manifestação onírica. O sonho, nesse sentido, funciona como via privilegiada de expressão do inconsciente, permitindo que o material recalado se torne consciente, ainda que de maneira deformada e angustiante.

Com a perda gradual das referências de personalidade, Bing-Bong e Alegria acabam caindo no “Lixão das Memórias”. Lá, percebem que estão prestes a ser esquecidos definitivamente. Esse momento de pesar leva Alegria a compreender, enfim, a função da Tristeza: ela é essencial para a construção de momentos de verdadeira alegria, pois possibilita que o sujeito elabore suas emoções e encontre sentido nas experiências vividas.

Riley encontra-se vulnerável, sob forte influência dos mecanismos de repressão e resistência. Diversos sintomas podem ser observados em seu comportamento: ela torna-se apática, mais propensa a respostas desadaptadas e a tomadas de decisão que colocam sua integridade em risco. Há também perda de memórias importantes, o que, segundo Freud (2019), está relacionado à existência de lacunas mnêmicas — cuja ausência de preenchimento suprime as condições que levariam à produção do sintoma.

Esse é um momento de crise vivenciado pela protagonista, mas é justamente essa experiência que a conduz a um processo de autoconhecimento. As crises são comuns na infância, geralmente mais amenas, e indicam os desafios que virão na próxima fase do desenvolvimento. Assim, permitir-se o autoconhecimento possibilita romper ciclos de repetição, superar bloqueios emocionais e enfrentar limitações.

Com o auxílio do pouco que resta da fantasia infantil, Alegria consegue se salvar. O sacrifício de Bing-Bong torna possível a criação de novas memórias de alegria. Há, então, um amadurecimento da personagem Alegria, que passa a compreender a tristeza não apenas como um sentimento perturbador, mas como uma forma legítima de conexão com os outros, especialmente em momentos que estão longe de ser perfeitos. (MARKOTIC, 2019)

Alegria deixa de bloquear os demais sentimentos ao compreender que o prazer não depende exclusivamente dela, mas também da presença e integração de outras emoções, como a Tristeza, até então negligenciada. Inicia-se, assim, um processo de conscientização: situações de tristeza e pesar

podem promover transformações significativas, e uma vida satisfatória não implica estar alegre o tempo todo.

Na animação, observa-se que as memórias felizes são, na verdade, recordações de um passado, memórias saudosistas. Associada a esse comportamento, emerge também a culpa. Riley começa então a expressar seus sentimentos recalcados, suas percepções e saudades, que contrastam com os desejos que procura atender em relação aos pais — o que pode ser interpretado como uma forma de resistência. À medida que fala, ela chora, extravasando suas emoções. Após esse momento, sente-se mais leve. Seus pais a acolhem, e ela reforça o sentimento de libertação, recuperando gradualmente a calma e a alegria.

Na torre de comando, vê-se Alegria e Tristeza operando juntas, como ilustrado na figura 05. Até mesmo a mesa adquire uma coloração mista, simbolizando a integração emocional. Essa experiência gera uma nova memória, marcada por tonalidades de tristeza e alegria, uma representação madura e complexa da vivência afetiva.

Retomamos o fato de que Alegria possui cabelos, olhos e detalhes azuis em seu vestido, tonalidades associadas à personagem Tristeza. Nenhuma outra emoção na animação apresenta traços que destoem de sua cor característica. Isso sugere que Alegria carrega, simbolicamente, aspectos da Tristeza, evidenciando que ambas estão profundamente interligadas. Situações alegres, com o passar do tempo, podem dar lugar à saudade e à melancolia, sem que deixem de ser lembranças felizes. Da mesma forma, momentos de tristeza podem ser catalisadores para experiências de alegria.

A fala de Riley assemelha-se ao tratamento catártico proposto por Freud, no qual percepções e recordações emergem por meio da fala, associadas a fatos conscientes. A ruptura das forças que mantinham esses conteúdos em estado mórbido, como a repressão e as resistências, permite o surgimento de elementos que contrastam com os desejos conscientes de Riley, como o amor pelos pais, e que se mostram incompatíveis com as exigências morais e estéticas familiares, como a necessidade do pai de mudar de cidade por motivos profissionais.

Segundo Freud (2019), esse conflito gera uma tensão psíquica cujo desfecho tende à repressão da ideia que emerge na consciência, junto às respectivas lembranças. A repressão atua como mecanismo de proteção contra o desprazer, preservando a integridade da personalidade psíquica. Quando essas ideias são expulsas da consciência, Riley se livra de uma carga emocional negativa. No entanto, o impulso desejoso permanece ativo no inconsciente, à espreita de oportunidades para se manifestar. Cada vez que Riley é instigada a falar, mas retém a informação, observa-se a atuação da resistência, disfarçada em juízos críticos sobre o valor da ideia, que a faz recuar ou afastá-la novamente.

Nesta cena, percebe-se a tensão entre o ego e o superego, manifestada como culpa consciente, uma emoção que também deriva do medo da autoridade. O superego impõe exigências difíceis de cumprir, gerando sofrimento psíquico. (CARVALHO, 2017)

Esse contexto ilustra por que o analista pode encorajar o paciente a expressar seus pensamentos. Em uma situação de associação livre, abre-se um caminho refinado para a articulação de ideias inconscientes, independentemente de sua origem: seja pela lógica da sequência, pela projeção ou pelo teatro interno das partes do eu que dialogam entre si e com os objetos parentais. (BOLLAS, 2005)

Alegria passa a reconhecer que Tristeza é essencial para as relações sociais. No final do filme, quando Riley finalmente acolhe sua tristeza, torna-se mais preparada para enfrentar não apenas os momentos difíceis, mas também sua própria complexidade emocional. (MARKOTIK, 2019)

A narrativa demonstra que as memórias deixam de ser exclusivas de um único sentimento. Tornam-se complexas, compostas por misturas emocionais. A mesa de controle também se torna mais sofisticada, e novas Ilhas de Personalidade surgem como a Ilha da Amizade expandida com sessões de discussão, Ilha dos Vampiros Românticos, Ilha Fashion e Ilha das Boy Bands.

Memórias familiares podem ser particularmente dolorosas, pois evocam vínculos profundos que jamais serão recuperados como antes. Com o amadurecimento emocional, surge uma tristeza mais enraizada, e as memórias parecem conter roteiros perdidos à medida que fazemos escolhas e ganhamos autonomia. (MOSS-WELLINGTON, 2021)

Descobre-se, então, o papel das memórias mistas. Riley está mais crescida, e seus sistemas emocionais se tornam mais complexos, exigindo bases igualmente sofisticadas. Memórias dolorosas e prazerosas tornam-se relevantes para novas circunstâncias afetivas. Nossa linguagem e consciência sobre sentimentos incongruentes, bem como a construção de emoções misturadas em narrativas de vida, emergem à medida que acumulamos experiências difíceis e as integramos à nossa identidade. (MOSS-WELLINGTON, 2021)

Uma criança marginalizada pode se fechar em seu mundo, prejudicando sua confiança. Quando não é estimulada a lidar com frustrações, perde a oportunidade de desenvolver tolerância à dor emocional e defesas saudáveis para assimilar experiências positivas e afetuosas. É necessário sentir alegria e empolgação de um lado, mas também dor e dificuldade do outro, e tudo o que há entre esses extremos. (MUSIC, 2005)

Agora, Riley tem 12 anos e começa a sentir vergonha da presença dos pais em seus jogos. Ela também encontra um menino, cuja mente é tomada pelo desespero ao entrar em contato com uma garota, ficando sem palavras para responder, uma situação que pode ser interpretada como um ato falho, conforme ilustrado na imagem 06.

Até as fases pré-genitais, a sexualidade infantil é narcísica, voltada para si mesma. A partir da puberdade, esse narcisismo diminui e a libido passa a ser direcionada para outras pessoas, geralmente fora do núcleo familiar, com quem o indivíduo busca satisfação. A pulsão sexual, antes autoerótica, encontra um objeto externo. (CARVALHO, 2017)

O filme mostra que “crescer às vezes significa experimentar a perda e sentir tristeza por tal perda”, reconhecendo os dolorosos despertares entre a infância e a adolescência que muitas obras ignoram. Os sentimentos de separação e individuação que emergem nesse período são tão profundos que, embora possam ser expressos por meio da tristeza, jamais podem ser plenamente compartilhados. (MOSS-WELLINGTON, 2021)

A reação do menino ao encontrar Riley evidencia um estado de aflição psíquica. Seu silêncio e a incapacidade de responder, aliados à agitação mental diante da presença feminina, revelam a dificuldade típica da infância em manejar emoções intensas.

De modo geral, crianças ainda não dispõem de recursos suficientes para regular seus afetos e, por isso, tendem a reagir de forma desproporcional, manifestando explosões de raiva, excitação, birras e outros comportamentos impulsivos. Somente com o avanço do desenvolvimento emocional e da maturação cognitiva torna-se possível avaliar os próprios sentimentos, evitar ser dominado por eles e buscar um equilíbrio em sua expressão. Esse processo favorece a capacidade de flexibilização diante das constantes transformações do ambiente.

Ainda que os afetos pareçam caminhar para uma maior estabilidade, a narrativa da animação sugere que novas mudanças se apresentam como inevitáveis ao longo do percurso do desenvolvimento, reafirmando o caráter dinâmico e contínuo da formação emocional na infância e adolescência.

Segundo MUSIC (2005), a psicanálise considera que a maturidade emocional se revela quando o indivíduo é capaz de lidar com seus próprios estados afetivos, em vez de transferi-los para os outros, como fazem as crianças, que ao se irritarem com os pais, chutam, gritam, batem ou fogem, adotando comportamentos explosivos ou desadaptados. Isso é visível na trajetória de Riley, que não sabe lidar com frustrações, seja diante de um prato de brócolis (no início do filme), seja ao enfrentar a repreensão do pai.

Na vida adulta, abandona-se a busca pela felicidade utópica e direcionam-se os esforços para a redução do sofrimento, processo que ocorre pelas vias da neurose. A prática psicanalítica busca ajudar o indivíduo a tornar seu funcionamento emocional mais consciente, desenvolvendo maior tolerância e capacidade de convivência com uma gama mais ampla de experiências afetivas. (MUSIC, 2005; CARVALHO, 2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da animação permite evidenciar diversos conceitos discutidos nas Cinco Lições de Freud e em outros referenciais. Embora se trate de uma obra ficcional, é possível identificar, em diferentes situações, elementos fundamentais da teoria psicanalítica, tais como os mecanismos de repressão, resistência, catarse e atos falhos, além da dinâmica das instâncias psíquicas: consciente, pré-consciente e inconsciente, e, da influência das fases do desenvolvimento na constituição subjetiva da protagonista.

O eixo central da narrativa desconstrói a concepção reducionista de que a alegria seria o único afeto relevante, ao revelar a complexidade das emoções humanas e destacar a integração da tristeza, frequentemente marginalizada. As emoções, nesse sentido, não podem ser compreendidas de forma isolada, pois emergem da articulação entre dimensões orgânicas, psíquicas, culturais e sociais que se entrelaçam em cada experiência vivida.

A valorização da tristeza como parte essencial da vida emocional evidencia que todos os afetos desempenham funções fundamentais na constituição subjetiva. Em muitos casos, é precisamente a vivência da tristeza que possibilita processos de reflexão, elaboração psíquica e, conseqüentemente, a experiência de uma alegria mais autêntica e integrada.

O aumento da consciência sobre os afetos e suas manifestações favorece um relacionamento mais verdadeiro com a própria subjetividade. Quanto maior o contato com os conteúdos inconscientes, mais possibilidade há de que se tornem conscientes; e, ao emergirem, tendem a se manifestar de forma mais modulada e controlada.

A organização emocional, portanto, não se dá pela evitação do desagradável, mas pelo reconhecimento da importância de cada sentimento e de sua inter-relação no conjunto da vida psíquica. Enfrentar os conflitos e desafios emocionais constitui um aspecto essencial do amadurecimento psíquico e do desenvolvimento de uma vida afetiva mais equilibrada, significativa e coerente com a complexidade da experiência humana.

REFERÊNCIAS

- BOLLAS, Christopher. Conceitos de Psicanálise: Associação Livre. São Paulo: Ediouro, 2005.
- CAMPOS, Carolina Silveira. Inside Out: um olhar kleiniano sobre o funcionamento mental de Riley no filme Divertida Mente. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 20, n. 2, p. 43–52, 2018.
- DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- EKMAN, Paul. Emotions Revealed: Recognizing Faces and Feelings to Improve Communication and Emotional Life. New York: Times Books, 2003.
- ERIKSON, Erik H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- FREUD, Sigmund. A psicopatologia da vida cotidiana (1901). In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 6.
- FREUD, Sigmund. Cinco lições de Psicanálise. São Paulo: Cienbook, 2019.
- FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia (1917). In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 14.
- FREUD, Sigmund. Repressão (1915). In: FREUD, Sigmund. Escritos sobre a psicologia do inconsciente. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 14).
- FREUD, Sigmund; BREUER, Josef. Estudos sobre a histeria. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- GONZALES, Macarena Garcia. Empathy and Materiality in Pixar's Inside Out. Kids+media, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325531163_Empathy_and_Materiality_in_Pixar's_Inside_OutEmpathy_and_Materiality_in_Pixar's_Inside_Out. Acesso em: 20 ago. 2025.
- GYATZO, Tenzin; EKMAN, Paul. A conversation between the Dalai Lama and Paul Ekman. Time Books, 2008.
- HAGGBLOOM, Steven J.; WARNICK, Renee; WARNICK, Jason E.; et al. The most Eminent Psychologists of the 20th Century. Review of General Psychology, v. 6, n. 2, p. 139–152, 2002.
- HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
- KLEIN, Melanie. Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946–1963). Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- LENZI, Telma Pereira. Personagens internos em diálogo com o filme Divertidamente. Nova Perspectiva Sistêmica, n. 45, p. 115–117, 2015.

MARKOTIC, Nicole. The Many in the One: Depression and Multiple Subjectivities in Inside Out. *Journal of Cinema and Media Studies*, v. 58, n. 4, p. 162–168, 2019.

MOLLON, Phil. *Conceitos de Psicanálise: o inconsciente*. São Paulo: Ediouro, 2005.

MUSIC, Graham. *Conceitos de Psicanálise: Afetos e Emoções*. São Paulo: Ediouro, 2005.

REGADAS, Barbara Faco Barreto; BERNARDES, Karina Rodrigues; BENEVIDES, Marucia Luna Neri. Representação e psicanálise no cinema: Divertidamente, o filme. *Anais da VII Jornada de Psicanálise do GEPFOR*, s/d. Disponível em: www.bivipsi.org/wp-content/uploads/REVERIE_2015-1-13.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

RODRIGUES, Mafalda Carvalho; NASCIMENTO, Carla Sofia. A antropomorfização cromática da emoção: análise da longa-metragem “Inside Out” da Disney/Pixar. *Revista Psicologia e Educação On-Line*, v. 2, n. 2, p. 47–55, 2019.

SILVA, Fernanda Camargo; SANTOS, Juliana Almeida; LEITE, Alane Ribeiro; LINS, Renata P. Ferreira. *Mapas mentais em psicologia*. São Paulo: Sanar, 2020.

STERN, Daniel N. *The Interpersonal World of the Infant: A View from Psychoanalysis and Developmental Psychology*. New York: Basic Books, 1985.

WINNICOTT, Donald W. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.